



A ARTE DO BALLET CLÁSSICO INSPIRANDO UMA COLEÇÃO DE MODA NO IDEÁRIO SUSTENTÁVEL

Faria, Bianca Buranello; graduanda, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos, bianca.faria@alunos.ifsuldeminas.edu.br
Pereira, Maria Concebida; Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos, maria.pereira@ifsuldeminas.edu.br

Área temática: Sustentabilidade

Resumo: O presente trabalho busca desenvolver uma coleção de moda no ideário sustentável, tendo como tema “a necessidade da arte”, e “arte do ballet clássico” como fonte de inspiração. Foram realizados estudos bibliográficos, imagéticos e de tendências de moda, que serviram como embasamento teórico e prático, para compor a coleção denominada *Evenloppé*, resultado do trabalho de conclusão de curso.

Palavras chave: Arte; *Ballet* Clássico; Sustentabilidade.

Introdução

O presente trabalho traz a articulação entre a “necessidade da arte”, o ballet clássico e a sustentabilidade, como pano de fundo para desenvolvimento de uma coleção de moda, onde a indústria da moda se preocupa com o meio ambiente. Tendo como principal fonte de inspiração a arte da dança através da vestimenta utilizada pelos bailarinos. O figurino, é o protagonista da história contada através da dança e traz consigo características do estilo, do espetáculo.

A criação de peças inspiradas nos figurinos de *ballet* clássico com o ideário sustentável, tornou-se um desafio para a criação e desenvolvimento de uma coleção moda. As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cenário contemporâneo, ou seja, é preciso produzir artefatos que durem mais tempo, pensando no ser humano e no meio-ambiente para não esgotar as fontes de matérias-primas cada vez mais escassas.

Com o intuito de responder questões como: é possível produzir uma coleção de moda com foco no ideário sustentável, inspirada na arte do *ballet* clássico? A pesquisa proposta tem natureza exploratória e tem como objetivo analisar quais as possibilidades de se produzir uma coleção de moda inspirada no *ballet* clássico aplicando algum ou alguns dos conceitos da sustentabilidade.

A metodologia para elaboração do artigo e das etapas da coleção de moda se deu através de revisão da literatura exposta em artigos, livros, teses e dissertações, também através da bagagem adquiridas nas aulas das diversas disciplinas no decorrer do curso. Baseando-se em nas questões apresentadas está se materializando a coleção de moda, componente obrigatório para conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFSULDEMINAS Campus Passos.

Espera-se com o estudo promover um aprofundamento do conhecimento quanto as possibilidades de construção de uma coleção de moda inspirada na arte do *ballet* clássico utilizando ideias sustentáveis, almeja-se ainda que esse exercício sirva de embasamento teórico e prático para o exercício da profissão de designer de moda no mundo do trabalho.

Arte e *Ballet* clássico

Para Santos (s.d.) a arte sempre esteve presente na vida do ser humano. Os primeiros vestígios da presença da arte na humanidade estão registrados nas pinturas rupestres, o termo origina do latim “*rupe*” que significa rocha, pintura sobre rochas, é considerada a expressão artística mais antiga e já foi encontrada em diversos locais do mundo. Nessa expressão artística se reproduzia a natureza e cenas do cotidiano como se via. A arte evoluiu e evolui com o ser humano. Conforme Santos (s.d.) as expressões artísticas mais conhecidas, atualmente, são: Música; Artes cênicas (teatro, dança e circo); Artes plásticas (pintura e escultura); Literatura; Arquitetura; Cinema; Narrativas televisivas e histórias em quadrinho. Ainda de acordo com Santos (s.d.p.9);

[..] podemos entender uma obra de arte através dos sinais que o autor imprime em cada trabalho e também das influências sociais, históricas e culturas que, ao longo do tempo ela carrega. Contudo, além da compreensão da beleza e estética em lindas obras, a Arte tem o poder de transformar o ser humano! Ela desperta em nós emoções, sentimentos e

sensações que nos ajudam a compreender o porquê de nossa existência e entender o mundo que nos rodeia.

[..] A Arte tem o poder de nos ensinar sobre o mundo que nos cerca, sem teorias difíceis, emaranhados científicos, palavras rebuscadas. Basta sentir, tocar, olhar, ler e criar nossa própria interpretação. É viajar para lugares distantes sem sair do lugar, ouvir o barulho das ondas mesmo dentro de um apartamento, bater um papo com Machado de Assis sem precisar viajar no tempo, voar sem precisar de asas....

Através da arte somos capazes de vivenciar personagens e sentimentos nunca imaginados, aprimorando nosso emocional e moldando nossa visão da vida.

Dentro desse contexto foi feito um recorte, dentro do tema principal “necessidade da arte”, para tal fora escolhido a arte do *ballet* clássico.

A dança é a arte mais antiga que se conhece. Desde os primórdios o homem dançava, dançava como meio de comunicação, para o acasalamento, na interação de grupos, nos nascimentos, na puberdade, nos casamentos, na colheita, nas lutas, entre outros, quase sempre, ligada, ao sentido religioso. (AMARAL, 2009)

Com o surgimento do cristianismo a dança foi apontada como uma manifestação pagã, com isso perdeu o sentido religioso e passou a ser de comemorações festivas, para festejar os eventos comemorativos do ser humano. Com o passar do tempo a dança sofreu divisões baseadas na classe social. Os Aristocratas adaptaram as danças dos camponeses ao seu estilo de vida, organizando apresentações de espetáculos grandiosos cheios de dramaticidade. No século XV já se organizavam as apresentações de espetáculo atraindo muitas pessoas. No século XVI, a rainha italiana Catarina de Médicis, ao tornar-se rainha da França, incentivou a organização do espetáculo “Balê Cômico da Rainha”, considerado o primeiro e verdadeiro *ballet*. A partir do sucesso desse espetáculo promoveu-se um grande desenvolvimento da dança, popularizando-se como “Balê de corte” na maioria das cortes europeias. (AMARAL, 2009).

De acordo com Schneider (2017), o *ballet* é uma dança que nasceu de uma outra dança chamada Mourisca do século XIV que unia música clássica e movimentos corporais de dança. A Mourisca tinha como principal objetivo retratar, de forma teatral, histórias de importantes acontecimentos, para o passatempo da corte italiana.

Conforme Amaral (2009), *ballet*, é uma palavra francesa derivada do italiano “*bailare*” que significa dançar, bailar. Pode-se dizer que o *ballet* clássico, ou dança clássica, foi criado a partir das danças da corte, tornando-se o primeiro estilo

de dança a alcançar o reconhecimento popular, como forma de arte internacional, onde o bailarino dança para uma plateia, consolidando assim a arte do movimento do corpo. O *ballet* Clássico se divide em diferentes estilos: o clássico onde são abordados os mitos, os deuses e semideuses; o romântico apresentando suas visionárias paisagens de fadas, sílfides e delicadas donzelas; e o neoclássico com formais mais livres.

Sustentabilidade e moda

Conforme Aguiar, Martins e Matos (2010) o pós consumo na moda está ligado a obsolescência programada dos produtos, o consumidor busca o novo a todo momento independentemente do preço e dos custos éticos, sustentando uma comunidade consumista que alimenta a cultura do descarte e do consumo impensado. Processo esse alimentado pelo *fast fashion*, modo de produção que prioriza a fabricação em massa, com apelo visual e novidade constante, com custo baseado em mão de obra e matérias baratas, ocultando os impactos socioambientais da produção. (LEGNAIOLI, ON-LINE).

Conforme Neiva (2016) na confecção existem muitos problemas em relação ao desperdício. O *fast fashion*, com produção em grande escala que fabrica cada vez mais peças em um curto espaço de tempo, é responsável por um desperdício de milhões de toneladas de resíduos têxteis na confecção das peças. Gerando um impacto econômico que retorna ao cliente, pois o valor comercial das peças inclui um ressarcimento para os “restos” de tecido. Esses resíduos têxteis, frequentemente, são descartados sem nenhum tipo de tratamento pois, reutiliza-los nesse modelo produtivo seria tempo perdido.

Em relação a sustentabilidade, conforme argumenta De Carli e Verzon (2012) a humanidade passou de um assunto indiferente à uma ação focada em prevenção da natureza. Pesquisas voltadas para a despoluição do meio ambiente têm ganhado novos aperfeiçoamentos, visando reduzir a poluição na sua origem.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2016) a moda sustentável é a vertente da moda que pensa tanto no ecossistema quanto na população. “O conceito de sustentabilidade aplicado à moda propõe produção mais humanizada, sem a

exploração da mão de obra, com remuneração mais justa. Além de produzir peças cujo design e funcionalidade favoreçam o uso duradouro.” (SEBRAE, 2016, on-line).

Gwilt (2014) argumenta que entre os diferentes mercados da indústria da moda há um crescimento no mercado e no consumo de moda sustentável. O autor discute também a respeito do *ecodesign* que tem como principal objetivo preservar o ambiente e está relacionado ao vestuário e a obsolescência programada do produto. Ainda de acordo com o autor há estratégias de design sustentável, ou seja, profissionais da área do design com o propósito de favorecer a diminuição dos impactos ambientais e/o social ligados a produção, a utilidade e a eliminação do produto. Análises relacionadas a aplicabilidade da estratégias de design sustentável manifesta-se, pioneiramente, no design industrial e nos últimos anos as estratégias vêm sendo adotadas também pelos profissionais da área da moda.

Em relação ao profissional de design, segundo Sampaio et al. (2017) o mesmo tem uma função importantíssima pois é encarregado de determinar condições e peculiaridades da matéria-prima utilizada no produto. O Designer também é responsável pelas características sensoriais do produto. Portanto, o especialista em design trabalha tanto na determinação dos aspectos relacionados a funcionalidade do produto, quanto na estética e nos riscos que esse produto causa ao meio ambiente e no ser humano desde a sua produção até seu descarte após o uso. O que passa a simbolizar uma decisão não apenas no que se refere a aplicabilidade e a beleza do produto mas também de natureza ética.

O “*Zero Waste*” (resíduo ou desperdício zero) “é uma abordagem contemporânea desde a criação, o desenvolvimento e a produção, que abrange várias metodologias que visam à prevenção e à redução de resíduos durante o processo produtivo” (ANICET; RÜTHSCHILLING, 2013, p. 20-21). Na moda proporciona uma produção com menos resíduos têxteis, reduzindo o desperdício nos processos de criação e na modelagem, ocasionando novos comportamentos na produção do produto, uma fabricação mais limpa amenizando os impactos ambientais. Porém ainda restrita a um pequeno grupo de criadores e consumidores.

O *Slow Fashion* surgiu como uma alternativa mais sustentável na moda e conforme Legnaioli (ON-LINE);

A prática do *slow fashion* preza pela diversidade; prioriza o local em relação ao global; promove consciência socioambiental; contribui para a confiança entre produtores e consumidores; pratica preços reais que incorporam custos sociais e ecológicos; e mantém sua produção entre pequena e média escalas.

Acima foram apresentados alguns exemplos de possibilidades de se trabalhar uma moda mais sustentável, uma moda que vai além da matéria-prima, que se preocupa não só com a estética mas, com tudo que a envolve a roupa desde sua concepção, produção, até o seu descarte.

Metodologia

De natureza aplicada, a presente pesquisa exploratória busca avançar no conhecimento para amenizar os possíveis entraves existentes na produção de uma coleção de moda, tendo como fonte de inspiração a “necessidade da arte” e no caso específico inspirada na arte do *ballet* clássico. Espera-se ao longo da pesquisa colocar em prática os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso como embasamento para o exercício da profissão de designer de moda no mundo do trabalho.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa exploratória envolve:

- Levantamento bibliográfico;
- Entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e;
- Análise de exemplos que estimulem a compreensão do tema pesquisado.

Portanto, a presente investigação, realizou um levantamento de artigos, livros, teses e dissertações para revisão bibliográfica para aprofundar os conhecimentos nos temas propostos e para realizar o planejamento e desenvolvimento da coleção de moda denominada *Evenloppé*, a ser apresentada como resultado do trabalho de conclusão de curso.

Desenvolvimento da coleção

Antes do desenvolvimento da coleção foi criada uma marca, no caso a marca “B.Dance” que visa atender as necessidades do público feminino jovem, classe sócio econômica B e C, que apreciam as artes – a dança, a música e o cinema. Possui como categoria de moda o *fashion*, com características, inovadoras e busca os princípios da sustentabilidade como forma de comunicar a marca junto as suas consumidoras. Os produtos da marca têm o diferencial de criar roupas que possibilitam ao público-alvo transitarem de um espaço para o outro sem se preocuparem com a veste, ou seja, peças capazes de deixar a usuária confortável do trabalho ao lazer. A marca visa produtos que durem mais tempo, que pensa no ser humano, no meio-ambiente, ou seja, que se preocupa com os modos de produção mais sustentável e com menos resíduos.

Pensando nas características da marca e articulando teoria e práticas fora desenvolvido estudos sobre o tema proposta “a necessidade da arte”, sobre o subtema da coleção – o *ballet* clássico – e a tendência de moda. Depois fora elaborado os painéis de inspiração, a cartela de cores e de tecidos. Em seguida foram elaborados pelo menos noventa croquis de moda, dos quais trinta foram selecionados para compor a coleção *Evenloppé*. Distribuídos em seis famílias compondo o mix de moda e de produto – básico, *fashion* e vanguarda.

Foram escolhidos três looks da coleção para ser confeccionado, um básico, um *fashion* e um look vanguarda. Para tal foram desenvolvidos os desenhos planejados e as fichas técnicas, em seguida as escolhas dos materiais como, por exemplo, tecidos que pudessem se encaixar no ideário sustentável, melhores formas de acabamento, modelagens e o corte com menor consumo de tecidos. Em seguida foram confeccionados os protótipos afim de fazer a prova das peças para as possíveis correções e ajustes nas modelagens, que após corrigidas e ajustadas possibilitar a confecção dos produtos finais, a ser apresentado junto com o *book* de moda a uma comissão examinadora como requisito para obtenção do título de tecnólogo em design de moda. O referido *Book* está sendo “montado” em paralelo a criação e confecção dos looks da coleção, no mesmo estará reunido toda a parte

imagética, os croquis e seus respectivos desenhos planejados e fichas técnicas.

Ainda para o desenvolvimento da coleção foi definido a estação primavera – verão 2019 – 2020, e a tendência de moda escolhido foi “*in process* – em processo”, tendência esta retirada do site Portais da Moda (2018), a mesma foi escolhida por se aproximar e complementar o tema e o conceito da coleção.

O desenvolvimento da coleção e do book de moda encontra-se em andamento e sua conclusão está prevista para o final do segundo semestre do corrente ano e será apresentada a uma banca examinadora e é parte do requisito para conclusão do curso.

Considerações Finais

Pensar a arte como necessidade é dizer que o ser humana não é sem ela pois, é a arte que dá sentido à vida, ressignificando os acontecimentos do mundo continuamente. Seja qual expressão de arte for ela sempre está e estará presente evoluindo com a humanidade.

Assim como outras artes a dança é uma forma de comunicação não verbal do pensamento interno através dos movimentos do corpo, sejam eles coreografados, pensados, estudados ou simplesmente improvisados. Como diz Amaral (2009) a dança é uma arte cênica e efêmera, por essa característica poderia ser considerada a mais revolucionária das artes, pois não é fixa.

O *ballet* clássico foi a primeira dança a ser profissionalizada, a ter regras próprias, a ser ensinada em uma escola e também a primeira a ser assistida por uma plateia.

Com relação ao ideário sustentável aplicado em uma coleção de moda é possível observar que, apesar de ser um assunto em voga e um conceito já aplicado nos processos produtivos da moda, ainda é usado apenas como apelo de marketing sem um efetivo comprometimento com o que vem a ser sustentabilidade na prática, ou seja, alinhado de fato com o meio ambiente, sendo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. Como pode ser visto há várias maneiras de se aplicar os conceitos da sustentabilidade na moda, embora

percebe-se que ainda são poucas as empresas ou consumidores que as praticam de fato.

Desenvolver uma coleção de moda, articulando temas como “necessidade da arte”, arte do *ballet* clássico e sustentabilidade, tem sido um desafio importante para compreender e construir os pré requisitos necessários para a formação do profissional de designer de moda. Nesse processo está sendo possível relacionar e correlacionar diversos saberes e conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, sejam teóricos e práticos, dentro e fora das aulas.

Referências

AGUIAR, Cristina N.; MARTINS, Emanuelle P.; MATOS, Rodrigo N. A importância do consumo consciente no mercado de Moda. In: COLÓQUIO DE MODA, 9., 2010, São Paulo. *Anais...*. São Paulo: Abepem, 2010. p. 1 - 3. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/71632_A_importancia_do_consumo_consciente_no_mercado_de_Moda.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.

AMARAL, Jaime. **Das danças rituais ao *ballet* clássico**. Revista Ensaio Geral. Belém. Vol. 1. Num. 1. 2009. p. 1-6. Disponível em: <http://www.revistaeletronica.ufpa.br/index.php/ensaio_geral/article/viewFile/95/25> Acesso em: 20 jul. 2019.

ANNE, Anicet; RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Contextura**: processos produtivos sob abordagem Zero Waste. Revista ModaPalavra e-Periódico. Ano 6, n.11, jul -dez 2013, pp.18 –36. ISSN 1982-615x. Disponível em: <<http://200.19.105.203/index.php/modapalavra/article/view/3473/2488>> Acesso em: 19 jul. 2019.

DE CARLI, Ana Mary Sehbe; VENZON, Bernadete Lenita Susin. **Moda, Sustentabilidade e Emergências**. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

GWILT, Alison. **Moda Sustentável**: Um guia prático. São Paulo: Ggmoda, 2014. 112 p.

LEGNAIOLI, Stella. **O que é slow fashion e por que adotar essa moda?** Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/5950-slow-fashion.html>> Acesso em: 07 jul. 2019.

NEIVA, Tânia. **Zero Waste** – um Modelo de Produção Sustentável. 2016. Disponível em: <<https://tanianeiva.com.br/2016/08/17/zero-wast-um-modelo-de-producao-sustentavel/>> Acesso em: 30 jun. 2019.

PORTAIS DA MODA. **Preview do Verão 2019 2020**. Disponível em: <<https://www.portaisdamoda.com.br/noticialnt~id~17595~n~tendencias+verao+2019+2020+temas+cores+tecidos+pecaschave++acessorios.htm>> Acesso em: 28 mar. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

SAMPAIO, Cláudio Pereira de; et al. Resíduos têxteis: design de novos materiais como estratégia de sustentabilidade. In: COLÓQUIO DE MODA, 13., 2017, Bauru. *Anais...* . Bauru: Abepem, 2017. p. 1 - 15. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/13ColoquiodeModa_2017/GT/gt_10/gt_10_residuos_texteis_novos_materiais.pdf>. Acesso em: 17 out. 2017.

SANTOS, Luciana Daudt dos. **Artes**. Disponível em: <<http://www.simonsen.br/eja/arquivos-pdf/arte-2.pdf>> Acesso em: 20 jul. 2019.

SCHNEIDER, Thaissa. **Moda e ballet clássico**: um estudo sobre figurinos. Modapalavra, Florianópolis, v. 6, n. 11, p.1-17, jan. 2013. Semestral. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7739/5282>>. Acesso em: 17 out. 2017.

SEBRAE NACIONAL. **Conheça detalhes e potencialidades da moda sustentável**. 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-detalhes-e-potencialidades-da-moda-sustentavel,97488b88ba73e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 17 out. 2017.